

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Estomias intestinais: o conhecimento dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino

Fernanda Guimarães Felix Lima

nandagfelix@hotmail.com / UEMS

Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

fabiana@uems.br / UEMS

Patrícia Kubalaki Onaka

pkubalake@hotmail.com / UEMS

Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe

ewatanabe@uems.br / UEMS

RESUMO

Introdução: A assistência de enfermagem à pessoa estomizada envolve todos os membros da equipe. Assim, sugere-se que os profissionais de enfermagem que atuam nos hospitais, com destaque aos que estão alocados nos setores de Clínicas Médica e Cirúrgica, estejam inseridos no âmbito do ensino em saúde para o cuidado prestado à pessoa portadora de estomia intestinal de eliminação, já que são os primeiros profissionais que assistem a esses pacientes, em especial, no pré-operatório e no pós-operatório imediato. **Objetivos:** Identificar as fragilidades de conhecimento da equipe de enfermagem sobre o cuidado com estomas intestinais.

Metodologia: Trata-se de um observacional com abordagem qualitativa, que se apresenta como a primeira etapa de uma pesquisa de mestrado, intitulada. “O ensino de profissionais de enfermagem para o cuidado ao cliente com estomias intestinais de eliminação”. A coleta de dados, desenvolveu-se pela aplicação de um questionário semiestruturado e a partir de rodas de conversas com a equipe de enfermagem, que se deram nas clínicas médica e cirúrgica de um hospital de ensino, no turno diurno (matutino e vespertino), com 21 profissionais da equipe de enfermagem. A análise de dados se deu por meio da análise de conteúdo.

Resultados/Discussões: Dentre os participantes, mais da metade foram mulheres casadas, com mais de cinco anos de atuação na área. Acerca das fragilidades de conhecimento sobre o cuidado de estomas intestinais, construíram-se duas unidades temáticas: “as necessidades psicobiológicas no cuidar do paciente com estoma intestinal de eliminação” e “as necessidades psicossociais do paciente com estoma intestinal de eliminação”. **Considerações Finais:** A equipe de enfermagem das clínicas médica e cirúrgica apresenta uma demanda de conhecimento no

cuidado ao paciente com estoma, que contribuem para o equilíbrio das necessidades psicobiológicas e psicossociais. Esses dados subsidiarão o desenvolvimento, de um Curso de Estomias Intestinais, que será aplicado aos participantes da pesquisa. Espera-se assim, que este estudo possa também corroborar com outras iniciativas de reflexão sobre o ensinar e o cuidar do paciente estomizado.

Palavras-chave: Estomas Cirúrgicos; Cuidados de Enfermagem; Ensino; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O procedimento cirúrgico que culmina na confecção de um estoma, normalmente, faz-se necessário para auxiliar no tratamento de alguma patologia de base ou comorbidade associada ao paciente. Este procedimento também pode ser realizado em situações de traumas, onde ocorre uma lesão na região abdominal, por exemplo. Desse modo, o estoma tem o objetivo de auxiliar na recuperação e promoção da saúde do paciente (PANTAROTO, 2015).

O processo saúde-doença-cuidado das estomias intestinais de eliminação ocasiona uma série de questionamentos e impactos tanto para o paciente e seu cuidador/familiar, como para os profissionais e serviços de saúde, o que engloba desde o medo do paciente deste novo estilo de vida, até as incertezas por parte de seu cuidador/familiar, que terá que se adaptar a esta nova condição para a qual ele muitas vezes não está preparado (FERREIRA et al., 2017).

A assistência de enfermagem à pessoa estomizada envolve todos os membros da equipe, incluindo-se o enfermeiro estomaterapeuta. Sendo assim, sugere-se que os profissionais de enfermagem que atuam nos hospitais, com destaque aos que estão alocados nos setores de Clínicas Médica e Cirúrgica, estejam inseridos no âmbito do ensino em saúde para o cuidado prestado à pessoa portadora de estomia intestinal de eliminação, já que são os primeiros profissionais

que assistem a esses pacientes, em especial, no pré-operatório e no pós-operatório imediato (PANTAROTO, 2015).

Dentre as atribuições do enfermeiro, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a enfermagem, encontra-se o papel de educador em saúde, atrelado ao planejamento e à implementação de programas de educação e promoção à saúde, considerando-se a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento (SOKEM et al., 2018; BRASIL, 2001).

Ainda dentro das competências desejadas ao enfermeiro, as DCN sinalizam para o uso adequado das novas tecnologias de informação e comunicação e tecnologias de ponta para o cuidar de enfermagem – incluindo-se tecnologias cuidativas como coberturas para curativos e dispositivos coletores de efluentes de estomias, dentre outros dispositivos médicos existentes no mercado atualmente (SOKEM et al., 2018).

Frente ao exposto, nota-se que as DCN, são genéricas, não enfocando uma disciplina ou conteúdo específico. Assim, alguns conteúdos específicos como os cuidados com estomizados acabam por serem abordados somente em especializações e não como uma disciplina necessária, com conteúdos inseridos no currículo da graduação em Enfermagem (SOKEM et al., 2018).

Entretanto, é fundamental que o enfermeiro tenha, o mais precocemente possível, um primeiro contato com o paciente que será submetido a uma cirurgia que dará origem a uma estomia, a fim de propiciar um estreitamento do vínculo com este paciente, incluindo também neste contexto seus familiares e/ou cuidadores, favorecendo uma relação de confiança, respeito e possibilitando um processo de ensino-aprendizagem efetivo (ALENCAR et al., 2018; PANTAROTO, 2015).

Destaca-se, nesse contexto, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB), idealizada por Wanda de Aguiar Horta, a qual se divide em três (03) tipos de necessidades: psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. Sendo assim, a TNHB resgata os pressupostos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ao reforçar que a saúde é um completo estado de bem-estar físico, psíquico, social e também espiritual, isto é, um fenômeno em que está incutida tanto a singularidade como a multidimensionalidade humana (CORREA, 2020).

Considerando-se essa dinâmica, o ser humano encontra-se vulnerável a mudanças e desequilíbrios, que dão origem às necessidades, que, a partir do momento em que não são atendidas podem acarretar desconforto e/ou adoecimento. Logo, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB) de Wanda Horta pode ser utilizada também como estratégia para a identificação da clínica e de intervenções individualizadas e sistematizadas, permitindo ao enfermeiro priorizar a sua demanda (CORREA, 2020).

Nesse sentido, esse estudo se apresenta como a primeira etapa da pesquisa de mestrado intitulada “O ensino de profissionais de enfermagem para o cuidado ao cliente com estomias intestinais de eliminação”, ainda em desenvolvimento, e, tem por objetivo identificar as fragilidades do conhecimento da equipe de enfermagem sobre o cuidado com estomas intestinais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional com abordagem qualitativa. A população do estudo foi a equipe de enfermagem dos setores de clínicas médica e cirúrgica de um Hospital Universitário, sendo a técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Nesse sentido, foi critério de inclusão, ser profissional da equipe de enfermagem (enfermeiro, técnico, auxiliar e residente de enfermagem) do turno

diurno dos setores supracitados. Foram excluídos do estudo, os profissionais que estavam de férias e/ou licença no período de desenvolvimento do mesmo, resultando em uma amostra composta por 21 participantes.

A coleta de dados se desenvolveu a partir de um questionário semiestruturado para a caracterização dos participantes, que foram preenchidos pelos mesmos após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, bem como por meio de encontros desenvolvidos em rodas de conversas com a equipe de enfermagem, com a finalidade de identificar a necessidade de conhecimento e as possíveis dúvidas sobre o cuidado com o paciente com estoma intestinal de eliminação.

Foram realizados ao todo 05 (cinco) encontros com as equipes do turno diurno, estando subdivididos em 04 (quatro) com o turno matutino e 01 (um) com o turno vespertino, no próprio local de trabalho, dentro do próprio turno dos colaboradores, com agendamento prévio das ações com os participantes, em horário sugerido pelas chefias de unidades, de modo a não interferir nas atividades laborais e na rotina das mesmas.

Ressalta-se que, apesar de ter havido um agendamento prévio com as equipes, ainda assim, ocorreram imprevistos, e nos horários marcados, que foram de própria escolha dos participantes, grande parte não estava disponível para participar das rodas de conversa, alegando que devido a esses imprevistos não poderiam destinar atenção aos encontros, e solicitaram que se voltasse em outro momento, a fim de não haver prejuízo de desempenho das atividades, procedimentos e rotinas do setor.

Logo, sinalizaram outras possíveis opções de horários onde se esperava maior adesão, no entanto alguns ainda em um primeiro momento de abordagem se mostraram relutantes em participar da pesquisa. Assim, para os que concordaram

em fazer parte do estudo foi apresentada a proposta da pesquisa, de forma concisa e clara, e lançou-se se eles tinham alguma dúvida ou algum conhecimento que gostariam de adquirir acerca da temática de estomias intestinais de eliminação, o qual seria abordado no Curso de Estomias Intestinais, no momento de intervenção do estudo.

Sendo assim, o momento do encontro ocorreu com os participantes *in loco*, em seus respectivos setores de trabalho, e receberam papel e caneta do observador não participante para que registrassem as possíveis dúvidas e/ou sugestões de temas a serem trabalhados posteriormente no momento da intervenção educativa. Alguns ainda expuseram que em momentos pregressos já tiveram contato com pacientes estomizados e como fora sua experiência com tais pacientes para corroborar seus registros com as demandas de temas sugeridos.

Dessa forma, para a coleta de dados foram utilizados os áudios dos encontros que foram gravados em sua totalidade, mediante autorização e consentimento prévio dos participantes da pesquisa. Foi adotado também o diário de campo do pesquisador e do observador não participante, para auxílio na coleta de dados. Após o término dos encontros, os dados foram transcritos pela pesquisadora, e, segmentados de acordo com temas e subtemas para comporem o conteúdo do curso que será aplicado com os participantes como uma próxima etapa da pesquisa, de cunho de intervenção educativa.

Para a análise dos dados utilizou-se da estatística descritiva simples para a caracterização dos participantes do estudo, e da análise de conteúdo de Bardin para a categorização dos dados qualitativos obtidos, a partir das rodas de conversa. A análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas que analisam comunicações e para isto utilizam procedimentos diversos, sistemáticos e objetivos para a descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016).

Assim, após a transcrição dos áudios dos encontros de rodas de conversas, realizou-se a leitura flutuante das transcrições e do diário de campo, bem como a definição das transcrições como o corpus da análise. Em seguida, deu-se a exploração do material, com a leitura exaustiva e a construção de unidades temáticas as quais foram analisadas pautadas na Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB) de Wanda de Aguiar Horta.

A escolha da análise por unidade temática se deu pela necessidade de se evidenciar as lacunas de conhecimento, demandas e/ou dúvidas do cuidado às estomias intestinais. E nesse contexto a análise apoiou-se em Wanda de Aguiar Horta, a fim de identificar em qual Necessidade Humana Básica, estão as dúvidas e fragilidades para um cuidado centrado no paciente e em suas necessidades, frente a confecção do estoma.

Considerando o delineamento do estudo, foram atendidas as recomendações da Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Sendo assim, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (CESH-UEMS) e registrado na plataforma Brasil e só teve sequência após parecer favorável deste Comitê sob o nº 44916621.0.0000.8030 (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

Em relação aos dados dos participantes observados no preenchimento do questionário sociodemográfico verificaram-se as seguintes características:

Vinte e um (21) participantes fizeram o preenchimento do questionário. Destes, 14 (66.7%) correspondiam ao sexo feminino e 07 (33.3%) ao masculino.

Apresentavam idade entre 32 a 57 anos, com média de idade de 44.5 anos. Quanto ao estado civil, 12 (57.1%) representavam os casados, 06 (28.6%) solteiros e 03 (14.3%) divorciados. Dos 21 profissionais de enfermagem, 11 (52.4%) eram enfermeiros, 09 (42.9%) técnicos em enfermagem, e 01 (4.8%) auxiliar de enfermagem. Quanto ao tempo de formação técnica ou graduação, mais da metade – 16 (76.2%) dos profissionais apresentavam mais de cinco anos de formação e 05 (23.8%) apresentavam menos de cinco anos. Em relação ao tempo de exercício profissional na Enfermagem, 01 (4.8%) profissional atuava há um ano na enfermagem, 02 (9.5%) atuavam de um a cinco anos na enfermagem e a maior parte – 18 (85.7%) apresentavam acima de cinco anos de tempo de exercício profissional na enfermagem. Já em relação ao tempo em que trabalhavam no Hospital Universitário da Grande Dourados – HUGD, 04 (19%) referiam trabalhar há um ano, 03 (14.3%) trabalhavam de um a cinco anos e 14 (66.7%) relatavam trabalhar há mais de cinco anos na Instituição. Entretanto, quanto ao tempo de exercício profissional no Setor de Clínica Médica / Clínica Cirúrgica, 06 (28.6%) referiam trabalhar há um ano, 07 (33.3%) diziam trabalhar de um a cinco anos nos setores supracitados e 08 (38.1%) afirmavam que trabalhavam há mais de cinco anos em tais setores.

Ao mesmo tempo, considerando as rodas de conversas, a leitura exaustiva do *corpus* do estudo (material audiogravado e transcrito), deu-se a codificação e construção das unidades temáticas as quais foram elencadas de acordo com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB) de Wanda Horta nas seguintes categorias: “as necessidades psicobiológicas no cuidar do paciente com estoma intestinal de eliminação” e “as necessidades psicossociais do paciente com estoma intestinal de eliminação”.

Em relação às percepções do observador não participante, constata-se que a primeira opção de horário para a realização das rodas de conversa não foi muito satisfatória, já que muitos profissionais estavam em procedimentos assistenciais. Além disso, num primeiro contato com a equipe, alguns demonstraram uma pequena resistência à participação, até um pouco de desconfiança, entretanto, ao fim do diálogo pareciam mais tranquilos e receptivos do que no início do mesmo, pois se foram quebrando as barreiras no decorrer desse diálogo. Vários participantes, ao preencherem suas dúvidas, já aproveitavam para fazer vários questionamentos.

As falas dos participantes refletiram demandas de conhecimento que se voltavam para o cuidado do paciente com estoma, em situações de desequilíbrios das necessidades psicobiológicas de: oxigenação; hidratação; nutrição; alimentação; sono e repouso; exercício e atividades físicas; cuidado corporal; integridade cutânea mucosa; regulação vascular; locomoção; percepção; terapêutica, conforme representado na unidade temática abaixo:

Unidade Temática – 1) “As necessidades psicobiológicas no cuidar do paciente com estoma intestinal de eliminação”:

- *“Diferença da estomia em uma boca e duas bocas”*.
- *“Estomias múltiplas, algum cuidado especial”*.
- *“Qual a coloração normal da ostomia”*.
- *“Atualização de cuidados gerais com estomas”*.
- *“Como saber se a ostomia está funcionando normalmente”*.
- *“Cuidados com bordas da F.O. (desvio trânsito)”*.
- *“Prevenção de complicações”*.
- *“Materiais, coberturas, pomadas e produtos de adesão disponíveis usados para realizar o cuidado, na atualidade”*.
- *“Lavagem de estoma de duas bocas como funciona para onde vai essa lavagem”*.

- *“Como realizar a medição da ostomia”.*
- *“Preparar a pele antes de aderir a placa”.*
- *“Proteção da Pele em local da estomia”.*
- *“Formas de fixação e modelos novos disponíveis”.*
- *“Medidas de precaução quanto a forma de retirar a placa (cola)”.*
- *“Período/Intervalo de troca da placa”.*
- *“Demonstração do uso correto de cada bolsa”.*
- *“Cuidados com a bolsa”.*
- *“Durabilidade da bolsa”.*

Os profissionais de enfermagem que participaram do estudo, também abordaram assuntos que envolvem um contexto psicossocial do indivíduo e família, conforme descrito abaixo:

Unidade temática – 2) “As necessidades psicossociais do paciente com estoma intestinal de eliminação”:

- *“Autocuidado com as ostomias”.*
- *“Orientações: para familiares”.*
- *“Orientações na alta – dieta (alimentação) e cuidados”.*
- *“Locais de aquisição nos finais de semana ou semanal”.*
- *“Quando não tem bolsa coletora como improvisar”.*
- *“Em falta de materiais, o que fazer”?*
- *“Pacientes com baixo poder aquisitivo, qual o encaminhamento que deve ser realizado”.*
- *“Abordagem do fator psicológico do paciente e do familiar”.*

As necessidades psicoespirituais não foram citadas dentre os problemas elencados pela equipe de enfermagem.

DISCUSSÃO

Esse estudo, buscou identificar os aspectos frágeis do conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital de ensino, sobre o cuidado ao paciente com estoma intestinal de eliminação. Participaram do estudo 21 (vinte e um) profissionais que atuam na clínica médica e/ou cirúrgica, que se caracterizaram com predomínio do sexo feminino, casadas. Esses dados corroboram com outros estudos que apontam para o predomínio das mulheres na enfermagem (OLIVEIRA, et al., 2019; ARAUJO, et al., 2017; SANTOS, et al., 2017).

O tempo de atuação na área com maior frequência foi superior a 05 (cinco) anos, sendo semelhante ao encontrado por SILVEIRA e colaboradores (2021), que buscaram avaliar a qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem hospitalar e sua relação com características sociodemográficas e laborais e mostraram tempo de trabalho na área superior a cinco anos. Quanto as fragilidades de conhecimento no cuidado ao paciente com estoma intestinal de eliminação identificadas neste estudo, foi possível verificar que se relacionam com cuidados necessários para assistir as necessidades psicobiológicas e psicossociais dos pacientes (SILVEIRA, 2021).

Observa-se, portanto que os participantes deste estudo em questão consideram que são demandas que precisam ser supridas, através da obtenção de maiores informações, dos fatores psicobiológicos e psicossociais, que vão subsidiar a assistência desses profissionais no cuidado ao paciente estomizado. Tais participantes não consideram de tão igual importância os fatores psicoespirituais, e por essa razão, não está presente na fala desses, discursos que denotem esse tipo de necessidade.

Esse fato corrobora com a realidade vivenciada em muitas instituições em que, são raras as vezes em que os pacientes estomizados, bem como outros de forma geral, recebem conforto espiritual, apesar de os mesmos considerarem

fundamental esse tipo de atendimento, e que visualizam esse papel associado à figura da enfermagem. Entretanto, a enfermagem ainda se apropria de forma tímida em relação às necessidades psicoespirituais dos pacientes/familiares/cuidadores (CORREA, 2020).

“Diferentemente do credo religioso, a espiritualidade se constitui numa disposição interior que possibilita o encontro com o outro e suas reais necessidades, ou ainda, a possibilidade de transcender a condição humana e alcançar um sentido mais profundo para a existência. A relação com o transcendente promove vínculos de confiança mais efetivos dos pacientes com os profissionais, além de um maior engajamento no tratamento” (CORREA, 2020).

Estudos realizados a respeito da percepção de enfermeiros sobre estomas de eliminação, embora não tenham buscado refletir a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, apontam para fragilidades no conhecimento de profissionais sobre os cuidados que se voltam para o atendimento das necessidades psicobiológicas e psicossociais dos pacientes com estomas de eliminação e ainda apontam para uma necessidade prioritária de capacitação dos profissionais de enfermagem sobre a temática em questão (ROCHA et al., 2021; OLIVEIRA, et al., 2019).

Outro estudo que aproxima a Teoria das Necessidades Humanas Básicas do paciente estomizado apresenta uma tecnologia de cuidado ao paciente colostomizado, com diagnósticos e intervenções de enfermagem pautados nas necessidades psicobiológicas. Assim, as autoras salientam que a competência técnica não é suficiente ao enfermeiro e sim o mesmo deve atrelar essa habilidade a uma sensibilidade de captação dessas necessidades, tanto psicobiológicas como psicossociais, a fim de incentivar a inovação dos processos do cuidar (SILVA et al., 2016).

Enfim, cabe ressaltar que este estudo subsidiará o desenvolvimento de um processo de ensino aos profissionais de enfermagem envolvidos, sobre o cuidado ao paciente com estomas intestinais de eliminação, pautado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB). Logo, acredita-se que a partir desses achados pode-se instrumentalizar cada vez mais o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem, reduzindo as fragilidades de conhecimento na área das estomias intestinais de eliminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar as fragilidades de conhecimento e as necessidades da equipe de enfermagem sobre o cuidado com estomas intestinais. Observou-se algumas fragilidades em relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem, no tocante, especialmente, às necessidades psicobiológicas e psicossociais da Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB), que foi sinalizado através das afirmativas dos participantes do estudo em questão.

A partir desses achados, esse estudo subsidiará o desenvolvimento de um Curso de Estomias Intestinais, que será aplicado aos participantes da pesquisa. Espera-se assim, que este estudo possa também corroborar com outras iniciativas de reflexão sobre o ensinar e o cuidar do paciente estomizado.

Dessa maneira, espera-se que os profissionais de enfermagem revisem ou desenvolvam suas habilidades e competências sobre esta temática e que possam sanar suas demandas apresentadas, promover uma melhor assistência de Enfermagem às pessoas que apresentam estomias intestinais e que esse tipo de atendimento seja extensivo aos seus familiares/cuidadores.

REFERÊNCIAS

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

ALENCAR, D. C.; ANDRADE, E. M. L. R.; RABEH, S. A. N.; ARAÚJO, T. M. E. Efetividade da educação à distância no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 39, ee2018- 0009, p. 1-7, 2018. Disponível em DOI: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2018-0009>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ARAUJO, M .A. N.; LUNARDI FILHO, W. D.; ALVARENGA, M. R .M.; OLIVEIRA, R. D., SOUZA, J. C.; VIDMANTAS, S. Perfil sociodemográfico dos enfermeiros da rede hospitalar. **Rev Enferm UFPE on Line**. 2017;11(supl 11):4716-25. DOI: 10.5205/reuol.11138-99362-1- SM.1111sup201 723. Acesso em: 23 set. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510 de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001**. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união; 09 nov 2001; Seção 1.

CORREA, A .M. G et al. Validating a Nursing Assessment instrument in a Pediatric Intensive Care Unit. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, v. 73, suppl 4 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0425>>. Epub 21 Set 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0425>. Acesso em: 23 set. 2022.

FERREIRA, E. C. B.; BARBOSA, M. H.; SONOBE, H. M.; BARICHELLO, E. Autoestima e qualidade de vida relacionada à saúde de estomizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 288-95, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0161>>. Acesso em: 04 out. 2019.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

OLIVEIRA, A. C. M.; BARROS, F. L. S.; COSTA, A. W. S.; AZEVEDO, A. P.; COELHO, P. G. P.; CUNHA, M. L. S.; SANTOS, M. J. V.; BASTOS, S. N. M. A. N. Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação / Knowledge about the management of intestinal stomas of elimination. **Rev. enferm. UFPE on line**;13(5): 1345-1353, maio 2019. Acesso em: 01 out. 2022.

PANTAROTO, H. S. C. O cuidado da pessoa nos períodos pré, trans e pós-operatório de cirurgia geradora de estomia. In: PAULA, M. A. B.; PAULA, P. R.; CESARETTI, I. U. R. **Estomaterapia em foco e o cuidado especializado**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2015.

ROCHA, I. C.; SILVA, P. N.; KATAGIRI, S., SILVA, M. M. R.; BUENO, D. M. A.; KAMADA, I. Percepção de enfermeiros sobre estomias de eliminação: reflexões para o cuidado qualificado. São Paulo: **Rev Recien**. 2021; 11(34):334-343. Acesso em: 23 set. 2022.

SANTOS, R.M.; BARROS, L.M.C.; SANTOS, S.A., SANTOS, W.B.; COSTA, L.M.C. La inserción masculina en la Enfermería: ¿qué se ha escrito sobre esta cuestión? **Cult Cuid Enferm**. 2017;48(2):219-32. DOI: 10.14198/cuid.2017.48 Acesso em: 23 set. 2022.

SILVA, E. S.; CASTRO, D. S.; GARCIA, T. R.; ROMERO, W. G.; PRIMO, C.C. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **REME - Rev Min Enferm**. 2016; [Citado em 01 de out. 2022]; 20:e931. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20160001. Acesso em: 01 out. 2022.

SILVEIRA, R. C. P.; RIBEIRO, I. K. S.; MININEL, V. A. Qualidade de vida e sua relação com o perfil sociodemográfico e laboral de trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Revista Electrónica**. Enfermería Actual en Costa Rica. Edición Semestral N°. 41, Julio-Diciembre 2021 | ISSN 1409-4568. Acesso em: 26 set. 2022.

SOKEM, J.A.S.; CASTELO BRANCO, R.V.F.; MELO, G.L.; WATANABE, E.A.M.T.; BERGAMASCHI, F.P.R.; MISSIO, L.; CORDEIRO, M.J.J.A. A Estomaterapia na formação em enfermagem: um estudo reflexivo. **Anais do IV Simpósio de Ensino em Saúde – UEMS**. Dourados – MS. 2018. Págs. 167-175. Acesso em: 10 out. 2019.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**